

Discurso de Posse para o CFESS

Após 3 anos no Conselho Federal de Serviço Social, na gestão Defendendo Direitos, Radicalizando a Democracia, que se encerra hoje, assumimos com esse coletivo e com os assistentes sociais de todo o Brasil o compromisso de permanecer por mais 3 anos à frente do CFESS, agora com a gestão ATITUDE CRÍTICA PARA AVANÇAR NA LUTA, uma diretoria que traz 5 companheiras dessa gestão que se finda e 13 novos companheiros e companheiras. Uma nova gestão de continuidade e não de continuísmo, que se mantém, mas se renova permanentemente. Queria, por isso, começar a falar o que representa para mim construir e seguir nessa síntese dialética que se expressa no novo como um amálgama de tudo o que vivemos, aprendemos, construímos, e que apresentamos em nossa campanha com a perspectiva de continuar e consolidar. Mas também dizer que a história não se repete, “a não ser como tragédia ou farsa”, como escreveu Marx. A história é palco e movimento, reconstrução infundável e ação de sujeitos coletivos e individuais que tecem e constroem relações políticas, profissionais e

afetivo-pessoais. É nesse processo, sempre intenso de dedicação e trabalho, que reiniciamos com a mesma emoção e ansiedade de três anos atrás.

É certo que trazemos o acúmulo desse tempo vivido, das experiências compartilhadas, do exercício cotidiano de gerir um Conselho Federal que se insere num Conjunto com 25 Conselhos Regionais, 2 Seccionais de Base Estadual e aproximadamente 73 mil assistentes sociais inscritos. O que assumimos é um legado construído cotidianamente nas últimas décadas pelas direções que passaram, pela articulação das entidades que constituem o Serviço Social Brasileiro e Latino Americano e que carinhosamente aqui estão conosco para reafirmar essa articulação: ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), ENESSO (Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social) e ALAEITS (Associação Latino Americana de Serviço Social), e pelo envolvimento de assistentes sociais em nossos projetos e processos.

A maior riqueza desse legado é a cultura política democrática e coletiva que o CFESS busca implementar no cotidiano:

tomadas de decisão absolutamente coletivas; trabalho articulado em grupo e temas que estruturam nosso fazer político e profissional; superação de práticas presidencialistas; possibilidade efetiva para que cada conselheiro(a) possa desenvolver suas habilidades com aprendizagem coletiva e socialização do conhecimento e das dificuldades que a militância traz, mediante os desafios de conciliar universos profissionais, pessoais, afetivos, familiares e políticos numa conjuntura adversa como a que vivemos.

Inegavelmente, essa riqueza, que faz do CFESS e de todo o Conjunto CFESS/CRESS um espaço prenhe de possibilidades de atuação, não foi algo dado, mas construído histórica e coletivamente e depende de condições objetivas e da vontade política de conselheiras e conselheiros. Por isso, para quem chega, para quem sai e para quem continua, eu gostaria de dizer que “pode ir, quem pôde ficar”, como diz a música da Cássia Eller, porque todos/as vocês que partem, deixam no Conjunto CFESS/CRESS suas marcas.

Nós que nos dispusemos a constituir esse grupo de ATITUDE CRÍTICA PARA AVANÇAR NA LUTA, sabemos que estamos diante

de um tempo e de uma conjuntura de imensos, antigos e novos desafios. Certamente, o maior deles é a reafirmação intransigente da direção teórica, ética e política de um projeto societário anti-capitalista, e a disposição de lutar na vida cotidiana pela vigência e revigoramento de um projeto estratégico que contemple articulação com outros sujeitos coletivos na luta em defesa dos valores e princípios do nosso código de ética e do nosso projeto ético-político-profissional: liberdade, radicalidade democrática, socialização da riqueza e da participação política; eqüidade, eliminação de todas as formas de preconceito, respeito à diversidade de cultura, etnia, e pensamento; qualificação do exercício profissional em suas dimensões técnica, ética e política; aliança com a luta dos trabalhadores; construção de uma nova ordem societária sem guerras, sem violência, sem classes sociais e sem dominação do poder opressor de qualquer espécie: classe, gênero, etnia, orientação sexual.

Reafirmar esses valores hoje pode parecer a muitos como uma quimera, pois como já sinalizávamos em nossa carta-programa, vivemos uma conjuntura que respira mais do que nunca os ares do

movimento de restauração capitalista que vem impondo no Brasil, uma avassaladora tendência de reestruturação do Estado e desregulamentação das relações econômicas e sociais em uma perspectiva neoliberal, que submete o Estado nacional aos ditames do capital estrangeiro e dos organismos internacionais.

A lógica destrutiva do capital aprofunda a concentração de renda no mundo, acirra as desigualdades, agudiza a pobreza e o desemprego, e precariza as condições de vida e de trabalho. As políticas sociais, cada vez mais perdem sua potencialidade redistributiva e se reconfiguram com tendências focalizadoras, compensatórias e regressivas. Imperam e se espraiam cada vez mais o individualismo e a competitividade desenfreada. Enfrentamos ameaças cotidianas à formação profissional e social com qualidade com a proliferação desenfreada de cursos de graduação presenciais e à distância; vivemos em nosso trabalho diário a brutalidade da reestruturação produtiva que opera transformações na gestão e controle dos processos de trabalho, precarizando nossas relações e condições de trabalho; enfrentamos dificuldades para materializar nosso compromisso com a prestação

de serviços qualificados para os usuários das políticas sociais em decorrência das contra-reformas que empreendem a destruição dos direitos sociais conquistados historicamente, que reduzem ou retiram recursos orçamentários, e impõem limites à universalização dos acessos.

Se são muitos e complexos os desafios, e não temos dúvida disso, também é imensa nossa vontade ético-política de dirigir o CFESS com ATITUDE CRÍTICA PARA AVANÇAR NA LUTA, trilhando os caminhos da gestão democrática já em curso há tantas gestões e com firme disposição para enfrentar as dificuldades e os desafios, procurando extrair da luta coletiva as estratégias que afirmem e encontrem possibilidades estratégicas de enfrentamento do quadro acentuado de violação de direitos e negação do viver com sentido.

Por isso, reafirmamos com convicção nossos compromissos com:

- a construção de uma sociedade radicalmente emancipada e livre de opressões;

- o aprimoramento intelectual profissional permanente, com ênfase na luta pela formação acadêmica qualificada e crítica;
- a defesa da ação firme do Conjunto CFESS/CRESS na fiscalização profissional com caráter preventivo e político, na perspectiva de assegurar as condições adequadas e necessárias ao trabalho profissional, e à qualidade dos serviços prestados à população usuária;
- a socialização da política, do fortalecimento dos movimentos sociais, da participação em espaços estratégicos de democracia participativa e da articulação com as entidades da categoria;
- divulgação e socialização na categoria e na vida social dos posicionamentos que contribuam com a defesa da ética, dos direitos humanos e da crítica à sociabilidade do capital e publicização dos posicionamentos e recursos institucionais;
- a articulação com outras profissões e movimentos sociais que se solidarizam com as lutas emancipatórias da classe trabalhadora;
- autonomia do conjunto CFESS-CRESS frente aos governos, partidos e ingerências de qualquer natureza que viole as decisões democráticas no âmbito da entidade;

- intensificação da relação orgânica com os CRESS, com garantia de autonomia entre as entidades e compromisso em implementar as decisões coletivas;
- defesa da profissão de Serviço Social sem ceder a nenhum tipo de corporativismo, mas antenado com o projeto ético-político-profissional;
- valorização da relação com companheiros e companheiras que fizeram a história do conjunto CFESS-CRESS e do Serviço Social brasileiro como possibilidade de ampliar o debate; construir e socializar estratégias e, sobretudo, possibilidade de aprender com a história de muitos outros sujeitos individuais que alimentam nos espaços onde atuam a defesa do projeto ético-político articulado a um projeto societário fundado na igualdade e na liberdade;
- valorização de cada funcionário/a e assessor/a do CFESS que contribuem no cotidiano para que a entidade atue com presteza e competência nas respostas às demandas que recebe.

Temos absoluta consciência que assumir uma entidade como o CFESS, envolve muitos desafios: disponibilizar tempo; aprender na

experiência compartilhada; manter firmeza de princípios ético-políticos conforme o código de ética profissional e, principalmente, reafirmar nosso compromisso com a história hegemônica do Serviço Social brasileiro nas 03 últimas décadas, na perspectiva de manter e aprimorar o que de melhor cada gestão anterior construiu e deixou como legado para nós, dirigentes do CFESS no tempo presente.

Por acreditar que a “atitude de recomeçar é todo dia, toda hora”, que queremos encerrar com uma poesia que foi escrita carinhosa e especialmente para nossa chapa pela poetisa Andréa Lima e que se chama

Uma atitude: muitos movimentos...

A história escorre pela ampulheta do tempo
marca a vida,
a lida,
a política,
os amores,
nossas atitudes,
o mundo...

Mas essa história é minha,
é sua,
é nossa,
e não estamos sozinhos!
Todos os dias,
há uma Maria que labuta
e através da sua força e coragem
busca o sabor de viver meio a dor,

o pranto e a vontade de ser...
Na cidade ou no campo
há um José que grita contra as injustiças da vida.
Quais serão os sonhos de José e Maria?
Terra, trabalho, pão, prazer,
saúde, educação, alegria?

O futuro não vem pronto
e tão pouco chega numa nave metálica,
com luzes piscando numa ribalta sideral.
Somos nós a tecer pelo fio do trabalho
o tempo que conjugamos,
a história que construimos...

Houve uma época de pouca confusão ideológica
que sabíamos qual a cor da bandeira,
que direção seguir, o que combater
e com quem caminhar.
Estávamos todos nas ruas
era o povo,
com seu suor, com sua batalha, risada,
com sua gana, braços, memória.
A luta está agora fragmentada!
Cadê a multidão em passeata?
Compactaram os movimentos
que agora parecem estar sozinhos,
cautos nos asfaltos em que marcham...
Paira no ar uma sensação de imobilidade e apatia
como se as ruas tivessem num obsequioso silêncio.
Será tudo uma grande produção
dos contos e fábulas do capital?

O tempo é de barbárie
e nele até os monólitos se desfazem,
há fome, extermínio, lágrimas, queimadas.
O povo agoniza nos corredores dos hospitais,
A juventude sucumbe num Vietnã diário

da guerra do tráfico.

No cotidiano da anti-civilização

querem criminalizar a infância e a adolescência pobre
antes mesmo de lhes garantir o direito à educação,
um lar, uma vida, uma rosa, uma brincadeira de roda...

Sim, há inconformismo,
há movimento...

Mulheres estão atentas nas frentes de batalhas
contra a violência de gênero,
trabalhadores rurais abrem trincheiras pelo direito à terra,
ribeirinhos, quilombolas,
indígenas fortalecem a resistência
nos territórios da desigualdade.
A nossa gente brasileira irrompe mordças e
quer amanhecer tudo de novo...

Para combater a agenda acre de contra-reformas;
a corrupção que se institucionaliza;
a violência do dia-a-dia;
a precarização do trabalho,
do ensino, do sistema de saúde
e a própria degradação do ser humano
é preciso vontade política
e atitude crítica para avançar na luta!

Tenhamos, também, sonhos,
fantasias, canções e poesias.
Cada desejo de liberdade
mesmo a revelia da tirania,
nasce da cepa de nossas pelejas.
Existem palavras que voam com o vento,
células da própria história:
rebeldia, ousadia, resistência...
Lirismo das revoluções
que tornaremos usuais
e por mais que tardia,

são esses sentimentos que renovam,
aquecem, fortalecem, florescem as atitudes
que farão nossos sonhos coletivos reais...

Obrigada a todos vocês que vieram aqui compartilhar esse
momento e esse projeto. Sigamos com ATITUDE CRÍTICA PARA
AVANÇAR NA LUTA.

Ivanete Boschetti